

CEDI - P. I. B.
DATA 24.08.87
CCD KPD06

3121/217  
85  
CW

S U M Á R I O

INTRODUÇÃO

1. A REGIÃO DO JURUÁ-PURUS
  - 1.1. Histórico da Região
  - 1.2. Exploração da Região

2. OS INDIOS KAMPA

NOTAS

MAPAS

ANEXOS

BIBLIOGRAFIA

*[Handwritten signature]*

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo apresentar um levantamento histórico dos índios Kampa localizados no Estado do Acre.

As referências históricas a esse grupo indígena encontram-se em obras de difícil acesso, já que as bibliotecas consultadas possuíam poucas obras referentes aos índios da região do Juruá-Purus e em particular referentes aos Kampa. Salvo alguns livros que tratam das populações indígenas situadas no Estado do Acre, a maioria das obras se refere aos índios Kampa localizados em território peruano.

Sendo os Kampa originários do Peru, o movimento migratório de alguns grupos em direção ao Brasil se deu em época recente, mais precisamente durante o surto econômico da exploração da borracha. Por essa razão os dados são tão escassos.

Foram por nós consultados os acervos das bibliotecas do Museu do Índio, do Arquivo Público Nacional, do Museu Histórico Nacional, a Biblioteca Nacional e a Biblioteca, Mapoteca e Arquivo Público do Itamaraty.

Quanto à documentação existente no Centro de Documentação (CENDOC), esta não apresenta nenhuma informação sobre os Kampa. Mesmo os relatórios da 1.<sup>a</sup> Inspeção Regional, que são ricos em dados sobre as populações indígenas da região do Amazonas e Acre, na época do Serviço de Proteção aos Índios, não oferece muita informação a respeito dos índios Kampa.

1

3121/81  
86  
2

## 1 A REGIÃO DO JURUÁ-PURUS

### 1.1. HISTÓRICO DA REGIÃO

A evolução do Acre aparece como fenômeno típico de penetração moderna em nossa história. Todavia, a questão dessa região remonta aos tempos coloniais, quando da assinatura do Tratado de Santo Ildefonso entre Espanha e Portugal, em 1777. A partir deste tratado estabeleciam-se os limites das possessões dos dois países na faixa territorial entre os rios Madeira e Javari, completamente desconhecidos na época. Entretanto os conflitos pela posse da região entre portugueses e espanhóis cresciam dia a dia.

Em 27 de março de 1867, foi firmado um outro tratado entre Brasil e Bolívia em que os rios alto Acre, alto Purus, alto Juruá e os seus tributários Xapuri, Riozinho, Iaco, Chandless, Envira se situavam em território boliviano.

Com o grande desenvolvimento da indústria extrativa da borracha, a ocupação da região de Juruá-Purus foi sendo efetivada com maior intensidade, atraindo populações de diversas regiões do País. A partir do trecho a seguir, de Arthur Cezar Reis, podemos ter uma idéia clara de como se processou essa ocupação, tendo como elemento propulsor a borracha.

"Procurando-a como sofreguidão, à medida que os preços subiam, os cabanos amazônicos, os maranhenses que vieram a seguir e, finalmente, os nordestinos, em maior porção cearense, espalharam-se em todos os sentidos. Subiram o Xingu, o Tapajós, o Madeira, o Purus-Acre, o Juruá, o Javari. Alcançaram os manadeiros, plantando-lhes às margens e dos afluentes, os seringais. Frotas consideráveis subiram e desceram esses rios, a serviço das empresas, das casas aviadora que se organizavam em Belém e em Manaus.

Nessa expansão sensacional, mas desordenada, verificou-se uma outra etapa do deslocamento da fronteira, quando os seringueiros penetraram em territórios dos altos rios Purus-Acre e Juruá, que desbravavam e transformavam em áreas utilizadas pela ocupação e pela exploração econômica. Regiões até então consideradas na cartografia sul-americana como "tierras no descubiertas", bolivianos e peruanos consideravam-nas, contudo como partes integrantes de sua soberania (...)" (REIS, 1952:31)

3125/81  
87  
pt

Essa disputa de território acirrada pela importância econômica da borracha, abundante na região, gerou contínuos conflitos entre brasileiros, bolivianos e peruanos. As lutas pela posse do território concorreram para a realização do Tratado de Petrópolis firmado em 17 de novembro de 1903 entre a Bolívia e o Brasil, em que a Bolívia entregou a região do Acre. Assim, com a constituição do Território do Acre, as partes superiores do Purus e Juruá foram desligadas do Amazonas, formando os Departamentos do Purus e do Juruá.

Atualmente, o Estado do Acre possui uma superfície de 152.589 km<sup>2</sup> e está situado entre o Estado do Amazonas, ao norte, o Peru, ao sul, a Bolívia e o Território de Rondônia, a leste. Seus principais municípios são Brasiléia, Cruzeiro do Sul, Feijó, Rio Branco, Sena Madureira, Tarauacá e Xapuri. (Mapa 1)

N/A

## 1.1. EXPLORAÇÃO DA REGIÃO

Segundo Leandro Tocantins, os primeiros coletores de drogas na região do rio Purus datam de princípios do século XIX.

Entretanto, a penetração na região correspondente ao atual Estado do Acre só se intensificou na segunda metade do século XIX.

"Expansão processada com rapidez, começou em meados do século XIX. Pioneiros quase a medo, tomando contacto com o meio, vencendo hesitações naturais, passaram além da zona média daqueles cursos fluviais. (...) A façanha de maiores proporções verificou-se, porém, no Purus-Acre e no Juruá, que eram totalmente desconhecidos, domínio do gentio com o qual só se registravam contactos rápidos, de frutos medíocres." (REIS, op.cit.: 31)

No período compreendido entre 1877 e 1920, um grande surto migratório ocorreu na região. Devido ao período de secas que se estendeu de 1877 a 1879, grandes contingentes de nordestinos, principalmente originários do Estado do Ceará, migraram para o Acre, para trabalhar nos seringais do Juruá e do Purus. Na fase de maior intensidade da seca, o fluxo migratório chegou a 5.000 pessoas por ano. Assim, em princípios deste século, o Território do Acre contava com mais de 50.000 habitantes.

Dessa maneira, foi nesse período que se estabeleceu a maioria dos seringais da região. (Anexo 1)

"(...) Em 1899, um grupo de imigrantes chega à confluência do rio Muru, como o Tarauacá, fundando aí, o seringal 'Foz do Muru', que em breve cresceu de importância, uma vez que era aí o ponto de partida para as explorações dos altos rios." (FERREIRA, 1957:81)

Além dessas levas de trabalhadores que migravam com suas famílias para a região, esta também foi percorrida por alguns estudiosos que viajaram pelos rios Juruá, Purus e seus afluentes. Dentre eles podemos citar William Chandless, Herndon, Francis de Castelnau, Paul McCoy etc.

Outros homens, a serviço do governo, também empreenderam

viagens de exploração pelos rios da região ou de pacificação das populações indígenas que ali viviam.

Constant Tastevin, padre francês ligado à Congregação do Espírito Santo, efetuou, no início deste século, expedições missionárias pela região do alto Amazonas, principalmente pelos rios alto Liberdade, alto Tarauacá. Muri. (Mapa 2)

Em 1925, Tastevin percorreu o rio Liberdade e, de acordo com suas observações, concluiu que, à época dos primeiros viajantes, essa região era habitada por uma grande quantidade de grupos indígenas. Entretanto, os seringueiros brasileiros e os caucheiros peruanos em suas correiras (1) haviam exterminado grande parte dessa população indígena.

"O que é evidente é que de certo modo a população indígena da região, principalmente, dos vales do Juruá, Tarauacá e Iaco, era considerável, porém, escoraçadas a bala pelos civilizados: brasileiros (seringueiros) e peruanos (caucheiros), além das lutas internas entre as próprias tribos, o seu número foi decrescendo de tal modo que na época em que o governo brasileiro estabeleceu o Território do Acre, já os seus grupos estavam muito reduzidos(...)" (BRANCO, 1950:13)

CM

## 2. OS ÍNDIOS KAMPA

\* Os Índios Kampa pertencem ao tronco lingüístico Aruak e, até o início deste século, ocupavam um extenso território que se estende desde o alto Ucayali, no Peru, até a bacia do rio Amazonas, no Brasil. (Mapa 3)

Os Kampa constituem um grupo indígena de origem peruana, e, até meados do século XIX, viviam quase que totalmente no Peru.

Segundo John Bodely, o surto da borracha acarretou um triste período de violência e exploração para os Kampa e vários outros grupos da Amazônia. Não há dúvidas de que os Kampa foram, repentinamente, alvo de uma violenta exploração que tomou a forma de correrias e expulsão de suas terras pelos seringalistas, principalmente. (BODLEY, 1972:221)

\* Dessa forma, alguns grupos Kampa, pressionados pelos caucheiros, migraram para o Brasil e se instalaram, principalmente, no Juruá-Mirim.

Todavia, poucos são os autores que falam sobre os Índios Kampa em território brasileiro. O padre francês, Constant Tastevin, menciona os Kampa instalados juntamente com os Remo ao pé das colinas de Contama, no alto Juruá-Mirim, no Peru. (TASTEVIN, 1920: 133)

\* Acreditamos que isso se deva ao fato de os Kampa nunca terem chegado a constituir, no Brasil, um grupo numeroso, além de a presença desse grupo indígena no País ser recente e, algumas vezes, esporádica.

"Nas proximidades do Brasil, em território peruano vagueiam grande número de Amahuacas e de outras tribus, aparecendo accidentalmente na fronteira brasileira os Campas, Shamas e Remos. (BRANCO, 1922:597)

Nos relatórios da Inspetoria do Amazonas e Acre (I.R.1) consultados, não encontramos nenhuma referência aos Kampa, a não ser no relatório do Inspetor Carlos Eugenio Chauvin referente ao ano de 1941. (Anexo 2)

Darcy Ribeiro menciona duas aldeias Kampa nas cabeceiras do rio Juruá. (RIBEIRO, 1957)

M

No mapa elaborado pelo antropólogo Terri Aquino (Mapa 5), que localiza os Kampa no seringal Simpatia, no rio Envira.

De acordo com levantamento demográfico organizado por Egidio Schwade, os Kampa são em número de 345 situados no alto Envira e alto Juruá, sob a jurisdição dos municípios de Feijó e Tarauacá. (2). (SCHWADE, 1978)

Os Kampa também estão localizados em território que sofre uma forte influência das estradas, principalmente da BR-364 que liga Curabá a Porto Velho. (Anexo 3)

Quanto ao seu aspecto físico, os Kampa são de baixa estatura, fortes e têm cabelos pretos.

"I Campas sono piccoli, magri, ma agilissimi. La maggior parte ha occhi e capelli neri, ma spesso s'incontrano individui con occhi azzurri e capelli più chiari: il naso è alquanto schiacciato. Sono forti, coraggiosi e previdenti. Nondimenticano mai l'ingiure ricevute e non perdono l'occasione per vendicarsi." (COLINI, 1884: 29)

118



NOTAS

(1) "Correria" é um termo regional que tem como significado as matanças de diversos grupos indígenas organizadas pelos proprietários dos seringais.

(2) Esse dado populacional é referente a 1977

ACI

3125/81  
136  
NW  
9

M A P A N º 1

Mapa do Território do Acre organizado pelos engenheiros  
Thales Facó e José de Lima Figueiredo, 1929.

136

3125/85  
82  
AM  
10

Rio de Janeiro, 13 de Fevereiro de 1985



MEMO nº12/SEDOC/MI/FUNAI/85  
Do : Setor de Documentação  
Ao : Diretor do Museu do Índio

Em atendimento ao Ofício nº 14/AJACRE/85, referente aos trabalhos de identificação e levantamento ocupacional da área dos grupos indígenas Kampa do rio Amônia, Município de Cruzeiro do Sul, Acre (Port. nº1829/E de 04.02.1985) solicitamos remeter à DPI, o relatório elaborado anteriormente por este Setor.

Esclarecemos que as informações do mesmo foram levantadas pela antropóloga Maria Elizabeth Bréa Monteiro, conforme Instrução Técnica Executiva nº30/DGPI de 10.04.1981.

Anexamos cópia de notícia recente sobre o grupo, "Campas en el Brasil". Sugerimos também, que seja consultado o Relatório do Grupo de Trabalho, que determinou o levantamento de áreas indígenas do rio Envira, Acre, (Portaria nº799/P de 26.08.76) formado por Gertrud Rita Kloss, José Porfírio de Carvalho e Noraldino Vieira Cruvinel.

Atenciosamente

*Clara Maria Galyão*  
Clara Maria Galyão - Assessora  
Museu do Índio - Setor de Documentação

*guardar retorno G.T.  
Kampa, com vistas ao  
interop. Marco Antonio do  
sp. Santo Ana Kausi  
2.02.85*

*Maria Auxiliadora C. de Sá Leão*  
Resp. D.I.D.PI  
Encaminhe-se à DPI.

RJ, 14/02/1985

CARLOS DE ARAUJO MOREIRA NETC  
Administrador do Museu Índio

*Calvo e Pi Pi Kuit*

*o chefe de M.D.,  
para providenciar  
20/02/85  
Carlos Otávio Falcão  
Diretor do D.P.I.*



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

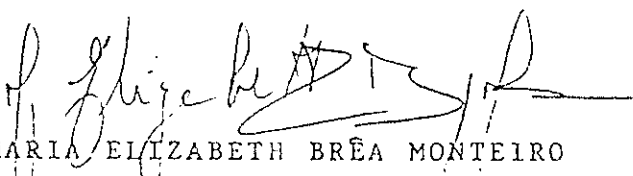
83 3125/81  
BV

Rio de Janeiro, 29 de maio de 1981

À Sra.  
CHEFE DA DID  
DGPI - FUNAI  
Brasília

Estamos enviando, em atendimento à Instrução Técnica Executiva Nº 30/DGPI de 10 de abril de 1981, o relatório referente aos índios Kampa situados no Estado do Acre.

Atenciosamente,

  
MARIA ELIZABETH BRÊA MONTEIRO  
- Antropóloga do DGPI -

12  
3121/81  
8.9  
CW

INSTITUIÇÃO TÉCNICA EXATAS Nº 30 / 1981 - 140 - 11.11.81 - 2.002.

O DIRETOR DO DEPARTAMENTO GERAL DO PATRIMÔNIO INDÍGENA (DGPDI) DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO (FUNAI), no uso das atribuições que lhe confere o artigo 10 do Regimento Provisório, baixado com a Portaria nº 660/II, de 03.03.80 e de conformidade com as disposições da Portaria nº 105/II, de 18.02.78,

RESOLVE:

- I. Determinar que a servidora MARIA ELIZABETH BRAGA MONTEIRO, antropóloga da Divisão de Identificação e Delimitação, faça um levantamento histórico dos grupos indígenas Kampa, Kulina e Kaxinawá, localizados no Acre.
- II. O prazo para elaboração do relatório será de 10.04 a 31.05.81.

*Heildegart Rick*  
p/ CLAUDIO H. MAGALHO DE MELLO  
- Diretor do D.S.P.I -

MARCO/mf ps.